

Glauca Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre Inclusão



Atena
Editora
Ano 2019

Glaucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre Inclusão

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D536	Diálogos sobre inclusão [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-362-0 DOI 10.22533/at.ed.620192805 1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série. CDD 361.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” foi concebida para cumprir a função de apresentar conteúdos essencialmente informativos e formativos sobre Inclusão Social e Profissional, direcionado àqueles que precisam compreender as bases – históricas, conceituais, organizacionais e legais dos Direitos Humanos. O volume I apresenta 26 capítulos que abordam os vetores da promoção humana como: Família, Sociedade e Tecnologias.

“Incluir socialmente é dar e garantir condições para que uma pessoa possa, de maneira livre e independente, ter o mesmo acesso que outras aos serviços e benefícios da vida em sociedade. Mas não basta pensar a inclusão social apenas sob a ótica das necessidades e simplesmente criar mecanismos ou facilidades compensatórias aos excluídos. É preciso ir além, mais que uma reforma, é preciso uma revolução no modo como enxergamos o excluído, que não deve ser objeto de pena ou dó e sim de respeito e consideração como ser humano e cidadão que é” (ALMEIDA, 2016)

A Declaração Universal dos Direitos humanos - marco histórico - inspirou as nações para o envolvimento em prol dos movimentos sociais de enfrentamento da discriminação e exclusão social de minorias, tornando-se referência para o desenvolvimento de Pactos e Convenções norteadoras da promoção humana no mundo.

Contudo, nós acreditamos, que esta coletânea irá inspirar e encorajar, Profissionais, Educadores e sociedade em geral a refletir sobre todas as possibilidades que o seu meio social, núcleo familiar e atitudes individuais podem minimizar as desigualdades e promover o desenvolvimento social igualitário.

Glaucia Wesselovicz
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL	
Ernny Coêlho Rêgo Marinina Gruska Benevides	
DOI 10.22533/at.ed.6201928051	
CAPÍTULO 2	12
ANALISANDO A PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO HETERONORMATIVA DA MASCULINIDADE	
Arthur Furtado Bogéa Iran de Maria Leitão Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.6201928052	
CAPÍTULO 3	23
O DIREITO À DISCUSSÃO DE TEMÁTICAS PERTINENTES À ESFERA SOCIAL E À PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UM PROCESSO DE LETRAMENTO ESCOLAR E PRODUÇÃO TEXTUAL NA EJA	
Ferdiramar Farias Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6201928053	
CAPÍTULO 4	33
O SILÊNCIO: SUTIL LEGITIMIDADE DA VIOLÊNCIA SOBRE A EXISTÊNCIA LÉSBICA	
Mariluce Vieira Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.6201928054	
CAPÍTULO 5	44
ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO: O DIREITO DE APRENDER	
Osiolany da Silva Cavalcanti Gloria Maria de Sousa Leitão Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6201928055	
CAPÍTULO 6	52
PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM EM EJA: UM OLHAR SOBRE O QUE DIZEM OS SUJEITOS DA EJA NO MUNICÍPIO DE SOLEDADE-PB	
Edivânia Paula Gomes de Freitas Leandra da Silva Santos Maria José Guerra Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.6201928056	
CAPÍTULO 7	65
PROGRAMA DE ATENÇÃO E ORIENTAÇÃO AO ALUNO (PROATO): UM OLHAR HUMANIZADO AO ALUNO DO ENSINO SUPERIOR	
Analice Oliveira Fragoso Sheila Carla de Souza Rinaldo Molina	
DOI 10.22533/at.ed.6201928057	

CAPÍTULO 8	73
MULHERES QUE SE DESTACARAM NA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Jane Cleide de Almeida Cordeiro	
Kátia Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6201928058	
CAPÍTULO 9	88
ACESSIBILIDADE ATRAVÉS DA ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA URCA	
Francisca Raquel Miguel de Sousa	
Francisca Nailene Soares Vieira	
Martha Milene Fontenelle Carvalho	
David Soares Vieira	
Rosane Santos Gueudeville	
Isac Vieira Leite	
DOI 10.22533/at.ed.6201928059	
CAPÍTULO 10	97
APLICAÇÃO MÓVEL COLABORATIVA PARA DISSEMINAÇÃO DE SINAIS E INTEGRAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Erika Patrícia Martins Ferreira	
Crysthian Fhylype Ribeiro Marinho	
Eveline de Jesus Viana Sá	
DOI 10.22533/at.ed.62019280510	
CAPÍTULO 11	104
A (RE) CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE LIBRAS/L1 NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Letícia de Almeida Cordeiro	
Josinete Pessoa Nunes	
Niédja Maria Ferreira de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.62019280511	
CAPÍTULO 12	115
INCLUSÃO DIGITAL - INFORMÁTICA PARA A 3ª IDADE	
Bruna Cristina de Albuquerque Sebold	
Felipe Souza Davies	
Marcelo Nepomoceno Kapp	
DOI 10.22533/at.ed.62019280512	
CAPÍTULO 13	122
JOGOS COOPERATIVOS DE INCLUSÃO BILÍNGUE: ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NA ESCOLA DE ENSINO REGULAR PARA ALUNOS COM SURDEZ	
Maria de Lourdes Leite Paiva	
Robéria Vieira Barreto Gomes	
Querem Hapuque Monteiro Alves Muniz	
Raquel Araújo Pompeu	
DOI 10.22533/at.ed.62019280513	

CAPÍTULO 14 133

NUSOEP: NÚMEROS, SÍMBOLOS, OPERAÇÕES E EQUAÇÃO DO PRIMEIRO GRAU. UM KIT EVOLUTIVO PARA DE MATEMÁTICA PARA DEFICIENTES VISUAIS

Kíssia Carvalho
Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Marcos Antônio Petrucci de Assis
José Nunes Aquino
Luciene do Carmo Santos

DOI 10.22533/at.ed.62019280514

CAPÍTULO 15 144

O USO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS

Bruna Ismaela Cunha Silva
Thayse Lopes dos Santos
Niédja Maria Ferreira Lima
Conceição de Maria Costa Saúde

DOI 10.22533/at.ed.62019280515

CAPÍTULO 16 152

PROJEÇÃO CILÍNDRICA ORTOGONAL: UMA APRENDIZAGEM EM UM AMBIENTE VIRTUAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS

Natana Souza da Rosa
Vania R. Ulbricht

DOI 10.22533/at.ed.62019280516

CAPÍTULO 17 168

QUEM GANHOU O JOGO? ANÁLISE DE UM LIVRO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Andréa Paula Monteiro de Lima
Dayse Bivar da Silva
José Mawison Cândido de Lima

DOI 10.22533/at.ed.62019280517

CAPÍTULO 18 180

TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO COMO COLABORAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM BAIXA VISÃO

Maria de Lourdes Leite Paiva
Francisca Janaína Dantas Galvão Ozório
Raquel Araújo Pompeu
Robéria Vieira Barreto Gomes
Maria José Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.62019280518

CAPÍTULO 19 191

A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO DESVELAR DA CRIANÇA COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA PROMOÇÃO E FAVORECIMENTO DE PRÁTICAS SOCIAIS E AMBIENTAIS

Dilma Costa Nogueira Dias
Mônica de Nazaré Carvalho
Daniel Sulyvan Santana Dias
Anderson Costa Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.62019280519

CAPÍTULO 20	198
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DESAFIO PARA FAMÍLIA, ESCOLA E EDUCADORES	
Miriam Paulo da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.62019280520	
CAPÍTULO 21	209
FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS À PARTICIPAÇÃO, INCLUSÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	
Osicleide de Lima Bezerra	
Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes	
Ana Paula Taigy do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.62019280521	
CAPÍTULO 22	221
O PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NUMA PERSPECTIVA AFETIVA	
Marciel Carlos de Sousa	
Francisco Roberto Diniz Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.62019280522	
CAPÍTULO 23	232
O PROCESSO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DO AEE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Acreciana de Sousa Melo	
Fernanda Maria da Silva Cardeal	
Francisca Nailene Soares Vieira	
Martha Milene Fontenelle Carvalho	
Rosani de Lima Domiciano	
Sâmia Maria Lima dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.62019280523	
CAPÍTULO 24	241
PERFIL EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ADICTOS ASSISTIDOS PELA SAÚDE MENTAL NA PARAÍBA, BRASIL	
Angélica Vanessa de Andrade Araújo Lira	
Évelyn Morgana de Mélo Alves	
Rayssa Pereira de Souza	
Clésia Oliveira Pachú	
DOI 10.22533/at.ed.620192805224	
CAPÍTULO 25	251
REDE DE APOIO A INCLUSÃO ESCOLAR: O QUE DIZEM AS MÃES DE DUAS CRIANÇAS AUTISTAS	
Camila Pimentel Machado Gonçalves	
Suelene Regina Donola Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.620192805225	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	266

O USO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS

Bruna Ismaela Cunha Silva

Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG)

Campina Grande - PB

Thayse Lopes dos Santos

Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG)

Campina Grande - PB

Niédja Maria Ferreira Lima

Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG)

Campina Grande - PB

Conceição de Maria Costa Saúde

Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG)

Campina Grande - PB

RESUMO: Este trabalho surge de uma experiência vivenciada no Programa de Educação Tutorial - PET de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, enquanto alunas do referido curso, tutora e alunas bolsistas do programa PET Pedagogia e colaboradora. Através da atividade de extensão “Práticas pedagógicas na educação de Surdos: criando pontes para (re) construir materiais pedagógicos para o ensino de Libras” foram vivenciados momentos de aprendizagem para o trabalho com alunos surdos. O estudo para construir os materiais pedagógicos que

foram desenvolvidos no decorrer do curso com o objetivo de serem utilizados como ferramentas para melhor desenvolver a prática docente dos profissionais que estão em sala de aula e tem alunos surdos, assim como para os discentes que não estão em contato com surdos e possuem pouco domínio da Libras possibilitaram uma nova concepção de entender o jogo como ferramenta para auxiliar o trabalho do professor, seja na introdução do conteúdo, no seu desenvolvimento ou como ferramenta para verificar a aprendizagem. A construção dos materiais pedagógicos culminou na visita a Escola de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima - EDAC para socialização dos matérias, e trouxe importantes constatações quanto relevância do uso de materiais pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Surdo, Práticas Pedagógicas, Materiais Pedagógicos.

ABSTRACT: This work arises from a lived experience in the Tutorial Education Program - PET, in Pedagogy course of the Federal University of Campina Grande - UFCG, as students of this course, tutor, fellows' students of the PET Pedagogy program and contributor. Through the extension course “Pedagogical practices in the education of the deaf: creating bridges to (re) construct pedagogical materials for the teaching of Libras – Brazilian Sign

Language” were experienced moments of learning to work with deaf students. The study to build the pedagogical materials that were developed during the course with the objective of being used as tools to better develop the teaching practice of the professionals that are in the classroom and have deaf students, as well as for the students who are not in contact with deaf people and have little mastery of Libras, allowed a new conception of understanding the game as a tool to help the teacher’s work, either in the introduction of content, in its development or as a tool to verify learning. The construction of the pedagogical materials culminated in the visit to the Audio Communication School Demóstenes Cunha Lima - EDAC for the socialization of the materials, and brought important findings about the relevance of the use of teaching materials.

KEYWORDS: Deaf, Pedagogical Practices, Pedagogical materials

1 | INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia da UFCG tem na sua grade curricular a disciplina Libras com carga horária de 60h, equivalendo a 4 créditos, a disciplina “Ensino de Língua Portuguesa na Educação de Surdos” 45h, com 3 créditos e uma área de aprofundamento que só é ofertada dada a demanda dos discentes. Entendendo que apenas estas disciplinas não são suficientes para o domínio da Língua Brasileira de Sinais, assim como habilitar o discente a ensinar Libras, o PET Pedagogia em parceria com a Unidade Acadêmica de Educação – UAEd da UFCG promoveu atividades que ampliam o conhecimento da Libras a partir do curso “Libras no PET: estudos e vivências em contexto”, com carga horária de 60h ocorrido no período de agosto a dezembro de 2016, e o curso de extensão “Práticas pedagógicas na educação de Surdos: criando pontes para (re) construir materiais pedagógicos para o ensino de Libras” com 45h, no período de outubro a dezembro de 2017, sendo este objeto de análise para este relato de experiência. Este momento de formação para o aluno do curso de Pedagogia reflete em uma formação comprometida com a aprendizagem do aluno surdo, entendendo a singularidade e o processo que ambos passam, tanto o aluno quanto o professor são lançados no desafio de aprender juntos, seja na escola regular ou na escola da comunidade surda. Logo, refletir sobre como desenvolver materiais pedagógicos para auxiliar a aprendizagem de alunos surdos foi uma experiência singular, pois o curso contou com a participação de professores da rede municipal de ensino de Campina Grande, Gado Bravo e Aroeiras e da EDAC. A participação de professores ouvintes e uma professora surda enriqueceu a dinâmica do curso e abriu novas possibilidades de aprendizagens a as discentes do curso de Pedagogia, que iniciaram o contato com o universo do aluno surdo.

O curso teve como objetivos discutir as atuais práticas pedagógicas para o ensino de Libras, identificar as áreas de conhecimento para escolha dos jogos, estabelecer quais conhecimentos os jogos selecionados se propõem, desenvolver e realizar a

construção dos materiais de acordo com as necessidades dos alunos surdos. Assim, ao final da construção dos materiais pedagógicos, o grupo finalizou suas atividades com uma visita a EDAC para realizar a aplicação dos materiais produzidos.

2 | METODOLOGIA

Para realização do curso de extensão “Práticas pedagógicas na educação de Surdos: criando pontes para (re) construir materiais pedagógicos para o ensino de Libras, o grupo do PET Pedagogia sob a orientação da tutora profa. Dra. Niédja Maria Ferreira de Lima elaborou o projeto a ser realizado na segunda metade do segundo semestre do ano de 2017. O curso foi ministrado pela Prof.^a Me. Conceição de Maria Costa Saúde e participação da Prof.^a Me. Michelle Mélo Gurjão Roldão, ambas do curso Letras – Libras (UFCG), o público alvo foram professores das escolas públicas da escola bilingue EDAC, Aroeiras e Gado Bravo, professores da rede municipal de Campina Grande e Petianas do grupo PET Pedagogia (UFCG), carga horária de 45 horas no período de outubro a dezembro de 2017, os encontros ocorriam nas quintas feiras das 14h às 17h.

Elaborado o projeto e aceito pela PRE, ocorreu a apresentação da professora ministrante que esteve no PET Pedagogia antes da realização do curso para ouvir e conhecer as necessidades das alunas e partilhou suas vivências e alguns jogos que a mesma vem desenvolvendo ao longo do seu trabalho com alunos surdos.

O curso foi desenvolvido em dois momentos, o primeiro na UFCG com aulas presenciais que trabalhamos as práticas pedagógicas para o ensino de Libras como língua primeira e a construção do material pedagógico dos jogos.

As aulas teóricas tiveram a proposta de conhecer procedimentos teóricos metodológicos para trabalhar os conteúdos como o aluno surdo, refletir a Libras como língua primeira ou seja língua materna das pessoas surdas, a importância dos parâmetros da Libras por esta razão foram estudados alguns pressupostos relacionados aos estudos linguísticos, gramaticais, e os aspectos culturais e educacionais, proporcionando um espaço para discussões de conceitos de Surdo, Surdez, aprofundamento das noções básicas de Libras, comunicação, diferenças, proximidades e conquistas das pessoas surdas, aprendizagem a respeito da temática. A partir dessas discussões surgiram as sugestões para a produção de materiais pedagógicos para o ensino de Libras.

Os materiais pedagógicos foram construídos pelos próprios participantes e apresentados durante as aulas para realização dos ajustes e reconstrução de acordo com a necessidade dos alunos surdos. Após estes ajustes foi marcado com os professores da EDAC a visita a instituição para socialização dos materiais confeccionados, afirmando a relevância desses materiais durante as aulas.

As atividades foram encerradas em um último encontro na UFCG com o objetivo de socializar a visita a EDAC e uma avaliação quanto a dinâmica do curso e dos

conteúdos trabalhados ao longo dos três meses de curso.

3 | DISCUSSÃO E RESULTADOS

É possível perceber que existem diversos entraves que permeiam a vida de quem é surdo, esses entraves perpassam pelas constantes lutas que os surdos junto com seus familiares e pessoas próximas deles enfrentam na vida diária, seja em casa, na escola, no ambiente de trabalho, nos espaços públicos. A sociedade tem uma forte resistência em adaptar a qualquer mudança que seja dita fora dos ditos normais e acabam desconhecendo a realidade dos surdos hoje no país e fora dele. Gesser (2009) procura percorrer por diversas questões e parte da ideia que muitos tem, de que a língua de sinais é universal, fato que não é verdadeiro pois a Língua de Sinais possui características próprias em cada país e também sofre mudanças em seus sinais dada a regionalização, fato esse que mostra como a cultura do lugar também é expressada pela comunidade surda local.

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, possui gramática própria, embora recente em relação a língua oral, tem seu reconhecimento linguístico a partir de 1960 através dos estudos de William Stokoe nos Estados Unidos, também responsável pelos três parâmetros que constituem os sinais: configuração de mão “CM”, ponto de articulação “PA” ou locação “L” e movimento “M”.

Para Gesser (2009) é preciso estabelecer um diálogo quanto a questão de se colocar a língua de sinais como mímica, ideia errada, os surdos sinalizam o conceito e não o objeto como ele é como se estivesse fazendo uma mímica e em seguida traz a questão conceitos abstratos, que são possíveis de ser expressados pois como a autora deixa claro os sinais não são gestos e os sentimentos, emoções também podem ser expressados mesmos sendo abstratos. A autora também perpassa por questões que tratam do surdo como ser único, que não é um deficiente auditivo, não vive no silêncio absoluto pois não deixou de sentir, e pode através das vibrações sentir a intensidade de uma canção, não precisa de forma alguma oralizar para se integrar na sociedade de ouvintes. É importante compreender que a surdez não é um problema nem pra o surdo nem para o ouvinte, aproximar é uma chance de conhecimento entre ambos, cabe vontade e compromisso para aproximar os ouvintes a Libras e estabelecer vínculos e possibilitem sempre a aprendizagem.

O caminho não é negar a surdez, ela existe. Na educação, o aluno precisa ser inserido a rotina e dinâmica da escola, seja ela a escola regular ou as escolas bilingues para surdos. Seja qual for a instituição, o foco principal é a aprendizagem do aluno surdo. Logo, professores, pais e alunos precisam partilhar dos mesmos objetivos para que este momento de aprendizado não seja tenso ou negue as reais necessidades do aluno surdo.

De acordo com Brasil (2006) o professor ouvinte precisa orientar os pais

(familiares) no seu papel de acompanhar o desenvolvimento escolar da criança surda. O mesmo documento explica que no processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam as “mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de ter ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar”. Assim, elas constroem o conhecimento a partir das interações que formam com as outras pessoas e com o meio em que vivem, a ausência em não ouvir não retira dela a capacidade de aprender, muito menos de se comunicar.

Para Strobel (2008), “Há grandes diversidades das comunidades surdas e cada grupo é organizado de maneiras diferentes de acordo com os mesmos interesses dentre eles, tais como a raça, religião, profissão e outras características distintivas.” Assim, o professor embarca em uma nova comunidade precisando ser atento e respeitando as particularidades dessa comunidade. É a partir das vivências, do envolvimento entre os pares que o professor conhecerá como melhor desenvolver os conteúdos, o ritmo da comunicação, sempre com o foco no aluno.

O curso iniciou as atividades trabalhando os conteúdos teóricos que tiveram como procedimento metodológico a dinâmica de trabalho em grupo, contribuindo na qualidade das discussões. As aulas contaram com a colaboração das professoras participantes que faziam o papel de interprete para a participante surda (Figura 1). As atividades em grupo (figura 1 e 2) que ocorreram no começo do curso foram ótimos espaços de aprendizagem, as experiências trazidas pelos professores deixou claro as necessidades de desenvolver materiais que contribuam na qualidade do ensino e também na carência de atividades lúdicas para serem realizadas nos momentos de recreação e horários livres como a hora do intervalo.



Figura 1 e 2: Estudo teórico em grupo

Fonte: Acervo do PET Pedagogia - UFCG

Finalizado a apresentação dos conteúdos teóricos, os grupos foram divididos em grupos menores para realizar a confecção dos materiais pedagógicos. Por entender a importância de confeccionar os jogos e construir suas instruções de uso, objetivo dos jogos, faixa etária, material adequado, os jogos foram confeccionados em sala (Figuras 3 e 4), e quando não finalizado no dia era levado para terminar em casa.



Figura 3 e 4: Construção dos materiais pedagógicos
Fonte: Acervo do PET Pedagogia - UFCG

Realizada a construção dos materiais pedagógicos iniciou-se a apresentação dos jogos (Figura 5), esta foi uma etapa importante, pois no momento de criação dos jogos foram feitas releituras de jogos já existentes que precisaram passar por correções por terem sido confeccionados com uso de sinais trocados, não está legível ou que não correspondiam a ideia proposta pelo jogo.



Figura 5: Apresentação dos materiais pedagógicos
Fonte: Acervo do PET Pedagogia - UFCG

Para verificar a aplicação dos materiais pedagógicos foi realizado um encontro na EDAC para socializar os materiais confeccionados. Esta foi uma oportunidade para socializarmos com os alunos surdos, fazendo com que os participantes do curso saíssem do lugar de alunos(as) para atuar como professor(a), mediando e aprendendo com eles o uso dos sinais.

O momento de aplicação dos jogos trouxe a compreensão dos de vários assuntos trabalhados em sala, o que chamou a atenção foi a importância dos parâmetros que constituem os sinais. Foi possível sentir como o uso correto da configuração de mão, o ponto de articulação, o movimento, a expressão facial auxilia na comunicação e permitem que o ouvinte assimile e melhor se comunique com o surdo.



Figura 6: Socializando os materiais pedagógicos na EDAC

Fonte: Acervo do PET Pedagogia - UFCG

4 | CONSIDERAÇÕES

O trabalho com materiais pedagógicos para o ensino de Libras foi um incentivo para os envolvidos se aperfeiçoarem na Libras. Para as alunas do curso de Pedagogia, ele antecedeu a disciplina, um ganho significativo uma vez que muitas ainda não tinham contato direto com a pessoa surda, razão pela qual não tinham noção dos entraves que estes enfrentam para está na escola e ter seus direitos garantidos. A escola precisa está aberta a aprender as particularidades desse público e buscar está capacitada a receber alunos surdos e com as demais necessidades educacionais. Atender um aluno surdo demanda da escola regular inserir o aluno na dinâmica da escola, de sua sala de aula, não é um trabalho fácil pois demanda do professor e de toda a equipe da escola mudanças para melhor atender seu aluno, não é um trabalho fácil pois demanda estudo por parte do professor para melhor atender seu aluno que pode está matriculado na escola de ouvintes e/ou na escola bilingue para surdos como no caso a EDAC em Campina Grande – PB.

Toda etapa que antecedeu a ida a EDAC foi importante, mais dois momentos foram de extrema relevância. O primeiro percorreu todo o curso, que foi a presença dos professores que atuam com o aluno surdo, as falas trazidas por eles expressaram sempre vontade de fazer o melhor a partir dos recursos que se tem. E o segundo momento foi o dia na EDAC, sentir que não estamos distantes do outro foi o sentimento. Eles se aproximam, querem ensinar, e de forma espontânea nos colocam na dinâmica deles.

Foi perceptível a interação, as trocas e o domínio dos professores que se fizeram presentes e enriqueceram nosso ensino/aprendizado. Pensar que a língua de sinais é um sistema de comunicação superficial, com conteúdo restrito, sendo estética e linguisticamente inferior ao sistema de comunicação oral e entender que o surdo não entende como um ouvinte é um erro grave e preconceituoso.

Sua capacidade de aprendizagem é a mesma, o que difere é o caminho que o

surdo percorrerá para se comunicar com os demais a sua volta uma vez que existe uma resistência por parte dos ouvintes em aprender a Língua de Sinais. Para quem acompanha um surdo de fora de suas vivências fica o entendimento de que os sinais realizados são meramente repetições de gestos, mímicas na tentativa de se comunicar. Mais esta é uma ideia totalmente equivocada, os surdos possuem língua própria, a Língua de Sinais que aqui no Brasil é a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) que não é a mesma em todo território brasileiro, pois também sofre influência do regionalismo, fato que fortalece as comunidades surdas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Educação infantil : saberes e práticas da inclusão : dificuldades de comunicação e sinalização : surdez**. [4. ed.] / elaboração prof^a Daisy Maria Collet de Araujo Lima – Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

GESSER, **Audrei. Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora da UFSC. 2008

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Glaucia Wesselovicz - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

Janaina Cazini - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-362-0

